

A LEITURA DE IMAGENS NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

IMAGE READING IN VISUAL ARTS TEACHING

LA LECTURA DE IMÁGENES EN LA ENSEÑANZA DE LAS ARTES VISUALES

Helena Maria Giroto Dorigo

Aluna do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso. 2018.

Stela Maris Brito Maziero

Professor Orientador do Centro Universitário Internacional UNINTER. Graduada em Educação Artística pela Faculdade Integrada de Ourinhos (1989), Especialista em Direito Educacional pela Faculdade Claretiana (1998), Especialista em Gestão de Qualidade na Educação pelo IBPEX (2001), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2014).

RESUMO

O presente estudo apresenta algumas reflexões sobre a leitura de imagens na disciplina de Artes. Considerando que os alunos vivenciam a experiência visual e fazem a leitura de imagens antes mesmo de entrar na escola, é importante que, para responder às demandas da sociedade atual, o professor desenvolva diversas metodologias, para despertar o interesse, a criatividade, a observação e a problematização do conteúdo, estimulando uma construção do conhecimento mais abrangente, crítica e reflexiva. Para a realização desse trabalho utilizou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica. Este tema vem sendo discutido por diversos teóricos que apresentam estratégias metodológicas para esse fim, procedimento ainda frágil no cotidiano da sala de aula. Esta pesquisa busca mostrar ao professor um caminho fascinante, que pode se multiplicar em infinitas formas e possibilidades de leitura de imagens, como recurso facilitador do processo de ensino na disciplina de Artes.

Palavras-chave: Leitura de Imagens. Leitura Visual. Texto Visual.

ABSTRACT

This study presents some reflections on image reading in the discipline of Arts. Considering that students pass through visual experiences and read images even before entering school, it is important that, in order to respond to the demands of today's society, the teacher develops various methodologies to arouse interest, creativity, observation and the questioning of content, stimulating a more comprehensive, critical and reflexive knowledge construction. For the accomplishment of this work the methodology of the bibliographical research was used. This theme has been discussed by several theorists who present methodological strategies for this purpose, a still fragile procedure in the classroom routine. This research aims to show the teacher a fascinating path, which can be multiplied in infinite ways and possibilities of reading images, as a facilitator of the teaching process in the discipline of Arts.

Keywords: Image Reading. Visual Reading. Visual Text.

RESUMEN

Este estudio presenta algunas reflexiones sobre la lectura de imágenes en la disciplina Artes. Considerando que los estudiantes ensayan la experiencia visual y hacen lectura de imágenes aun antes de ingresar a la escuela, es importante que, para responder a las demandas de la sociedad actual, el profesor desarrolle en sus clases diversas metodologías destinadas a despertar el interés, la creatividad, la observación y la problematización del contenido, estimulando una construcción del conocimiento más inclusiva, crítica y reflexiva. Para la realización de este trabajo, se utilizó la metodología de investigación de tipo bibliográfico.

Diversos teóricos han venido discutiendo este tema, y presentan estrategias metodológicas para esos fines, procedimientos todavía frágiles en el cotidiano del salón de clases. Esta investigación trata de apuntar al docente un camino fascinante, que se puede multiplicar en infinitas formas y posibilidades de lectura de imágenes, como recurso facilitador en la enseñanza de la disciplina Artes.

Palabras-clave: Lectura de Imágenes. Lectura Visual. Texto Visual.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em leitura visual, logo nos remete à ideia de texto escrito, porém o que se busca nesse trabalho é o entendimento da leitura da imagem, seja ela estática em telas de arte, desenhos e cartazes, ou ainda, móvel no cinema ou na televisão.

Essa prática em sala de aula exige do educador uma gama de subsídios para atuar com seus alunos e conseguir aguçar a sua curiosidade para a construção desse conhecimento.

Como professor do ensino da arte, é comum pensarmos em alguns métodos para ensinar, que garantam o aprendizado dos conteúdos propostos pela escola. No entanto, considerando as discussões acerca da educação atual, é praticamente impossível falarmos em receitas ou métodos fixos para o ensino de Artes.

A importância dessa pesquisa está no fato de que vivemos atualmente a era das imagens, contempla-se uma época de transição, de questionamentos, uma época em que os saberes estão em constante transformação, um mundo onde as informações mudam a cada instante; por isso, é preciso aprender a ver o mundo com outro olhar, resgatando a condição de diversidade. É preciso formar leitores de imagens que saibam dar sentido à quantidade de informações que são transmitidas por meio dessa linguagem.

O objetivo desse trabalho é investigar a importância da leitura de imagens como recurso didático para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Artes no Ensino Fundamental. Diante disso, é preciso compreender a importância da leitura de imagens como recurso didático para o ensino de Artes Visuais; mapear como está sendo vista a leitura de imagens na prática educacional e investigar a possibilidade de uma educação do olhar para a construção do saber.

O tema da pesquisa faz parte da programação do currículo do curso que traz como eixo articulador da formação docente, o ensino das artes visuais. Através das disciplinas

obteve-se o suporte teórico e nas aulas de Estágio Supervisionado foram organizadas as práticas.

Para o encaminhamento metodológico desse estudo, decidiu-se pela pesquisa qualitativa de tipo bibliográfico, consultando livros, revistas e outras pesquisas já realizadas sobre esse tema, para poder entender o verdadeiro significado dessa prática em sala de aula.

Nesse trabalho, apresenta-se inicialmente o referencial teórico embasado no conteúdo das disciplinas do curso e nos autores que escrevem sobre esse tema. Na sequência, a apresentação das considerações finais.

A presente pesquisa é considerada de suma importância para o futuro professor, que busca um conhecimento atual e mais atrativo para trabalhar com seus alunos em sala de aula.

A LINGUAGEM VISUAL

Desde os primórdios da pré-história o homem faz uso das imagens para se comunicar, registrando suas ideias e os acontecimentos marcantes da comunidade. Pensar nas imagens como simples gravuras seria um equívoco grotesco, pois tais elementos visuais estão repletos de informações sobre nossa cultura e o mundo em que vivemos.

Os alunos vivenciam o mundo através de imagens, assistem à televisão, jogam vídeo game, acessam à Internet, sem falar nas imagens naturais ou construídas pelo homem que estão carregadas de intenções.

Participamos ativamente da era visual, na qual cada vez mais percebemos o mundo por meio de imagens; daí a importância de se fazer um novo tipo de leitura. A imagem procura estabelecer uma relação com o mundo e tem como função principal, nos fazer perceber o mundo sob diversas perspectivas.

Quando pensamos em leitura, é comum nos remetermos automaticamente a textos e palavras, contudo, na sociedade atual a escrita não é a única a transmitir mensagens, as imagens refletem inúmeras ideias e conceitos.

De acordo com Martins (1994, p. 7), “não basta decifrar palavras para acontecer a leitura. Podemos ‘fazer a leitura’ de um gesto, de uma situação; ‘ler a mão’, ‘ler o olhar e o comportamento de alguém’, ‘ler o tempo’”.

O ato de ler vai além da escrita, por isso, destacamos a importância de ensinar a educação visual, onde o aluno aprenderá a desenvolver a sensibilização do olhar, ou seja, tomará conhecimento da importância de ler imagens e interpretá-las.

A criança, antes mesmo de ir para a escola já faz leitura de imagem, reconhecendo vários produtos através da linguagem visual; por isso devemos defender a educação do olhar na produção do conhecimento. Daí a importância de despertar o gosto no educador e no educando em trabalhar com a imagem, não só como mais um recurso para se alcançar a aprendizagem, mas para direcionar o olhar para que o educando aprenda um pouco mais sobre o que as imagens nos trazem e nos querem dizer. Promove-se, assim, uma avaliação crítica e reflexiva e facilita-se a compreensão do mundo que o cerca.

Não se pode pensar nas práticas pedagógicas apenas em função do código linguístico, por isso o professor deve desenvolver um método que seja significativo e condizente com o contexto social dos alunos, norteando os trabalhos pedagógicos de forma coerente e satisfatória para garantir, assim, um trabalho produtivo e prazeroso.

Barbosa (2008), no livro *Olhos que pintam: a leitura de imagem e o ensino da arte* (2002), ressalta a importância do conhecimento sobre a história da arte e o exercício constante da leitura da imagem para quem trabalha com o ensino da arte.

Dessa forma, o professor necessita ter pleno conhecimento do conteúdo que pretende desenvolver com seus alunos; é preciso orientar o aluno no sentido que as imagens também podem ser lidas e então, posterior a isso, instigá-lo a pôr em prática essa leitura.

É o que nos diz Cortelazzo (2008 p.12),

É importante que, ao trabalhar uma imagem, o docente disponha de conhecimentos suficientes a respeito dela, como a história da obra, os personagens que a compõem e o período no qual se enquadra, fazendo relações com acontecimentos históricos e com as características de cada período evidenciadas na obra.

Entende-se assim que, para se trabalhar a leitura de imagens, é preciso antes de tudo que o educador tenha pleno conhecimento do conteúdo e seu aluno já tenha sido “alfabetizado” (Cortelazzo, 2008) para ler as imagens.

Dessa forma, para que o uso da imagem como recurso pedagógico nas aulas de Artes não seja utilizado de forma generalista e simplista, menosprezando com o tempo sua

riqueza pedagógica pelo mau uso, percebe-se a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre a importância da leitura de imagem como ferramenta didática.

Segundo Gentile (2003), para se iniciar a trabalhar a cultura visual em sala de aula, o professor precisa estar atento ao mundo à sua volta, conhecer os objetos que fazem parte da realidade dos alunos e perceber quais são importantes para os mesmos e dessa forma escolher os temas de preferência e que façam sentido para os estudantes. Dessa forma, os alunos se reconhecem na proposta do professor e a aula se tornará muito mais significativa.

Cortelazzo (2008) ainda nos lembra que, ao trabalhar uma imagem, é preciso possibilitar ao aluno um espaço para que faça sua própria análise. Mesmo que esta inicialmente não coincida com os dados reais, a sua opinião deve ser valorizada, pois esse conhecimento deve ser construído aos poucos, a medida que se familiarize com a obra, de maneira espontânea e natural.

Assim sendo, é preciso treinar o olhar do aluno para que este se habitue a outro tipo de linguagem, diferente à dos textos escritos com que ele está acostumado. Portanto, ao mesmo tempo que ele aprende a ler imagens, também passa a conhecer a cultura e a história.

Vive-se atualmente uma cultura da imagem e, portanto, fazemos parte da popularização desta ferramenta em todos os âmbitos de nossa vida, e o professor como mediador do conhecimento deve empregar a imagem em sala de aula e fazer uso proveitoso deste instrumento pedagógico e metodológico como fonte privilegiada para tradução de representações do mundo, além de acesso a significados de uma época e de um povo.

[...] as imagens nos permitem 'imaginar' o passado de forma mais vivida. [...] nossa posição face a face com uma imagem nos coloca face a face com a história. O uso de imagens em diferentes períodos como objetos de devoção ou meios de persuasão, de transmitir informações ou de oferecer prazer, permite-lhes testemunhar antigas formas de religião, de conhecimento, crença, deleite, etc. (BURKE, 2004, p.17).

Tornam-se necessárias maiores reflexões sobre a leitura de imagens em sala de aula, pois representa uma prática que estimula a curiosidade dos alunos e procura através dela fazer a problematização necessária para a exposição do tema abordado.

A leitura de imagens, em especial para o uso de Artes, é uma fonte que traduz uma representação do mundo, por estabelecer uma mediação entre o mundo do espectador e o do produtor, bem como por revelar o imaginário que reproduz, podendo ser captado pela interpretação que dela se faz.

Este tipo de abordagem da imagem leva à reflexão de que:

Considerar a imagem com uma linguagem visual composta de diversos tipos de signos equivale a considerá-la como uma linguagem e, portanto, como uma ferramenta de expressão e de comunicação. (JOLY, 1996, p. 55)

Dessa forma, a imagem oferece conhecimento sobre o que evidencia, permitindo o acesso a significados de uma época e de um povo, além de uma função estética, por traduzir, além da visibilidade, também sensações e emoções. Por essa razão, ela torna-se testemunha de uma realidade e reveladora de estímulos, como explica Burke (2004, p. 236-238):

O testemunho das imagens necessita ser colocado no “contexto”, ou melhor, em uma série de contextos no plural cultural, político, material, e assim por diante [...] No caso de imagens, como no caso de textos, o historiador necessita ler nas entrelinhas, observando os detalhes pequenos, mas significativos – incluindo ausências significativas – usando-os como pistas para informações que os produtores de imagens não sabiam que eles sabiam, ou para suposições que eles não estavam conscientes de possuir.

Dessa forma, as imagens podem revelar conhecimentos diversos ao indivíduo, dependendo da forma como são lidas e como são interpretados os seus traços e até as mensagens ali subentendidas.

A leitura de imagens e a construção do conhecimento

A imagem se faz presente em todas as culturas, da antiguidade aos dias atuais, servindo como veículo de comunicação, informação, linguagem e registro; contribui e influencia o contexto social, econômico e cultural de todos os povos. A linguagem visual tem como função criar ícones cuja percepção é imediata e global, porém é preciso saber ler e entender.

O processo de aprender a ler e escrever exige a passagem de várias etapas até chegarmos à decodificação dos signos e então atingirmos a alfabetização. Para lermos uma

imagem acontece da mesma forma, precisamos trilhar um caminho parecido, conhecendo inicialmente os elementos básicos, porém, temos que saber que “o alfabetismo visual jamais poderá ser um sistema tão lógico e preciso quanto a linguagem escrita” (BUENO, 2008).

Segundo Martins (1994), quando o aluno é alfabetizado, ele aprende somente números e palavras esquecendo-se das imagens. Nesse contexto, imagens podem ser vistas como um recurso abrangente e enriquecedor, pois, possuem um forte apelo através dos traços, cores e formas; enfim, impõem sua presença, é algo que contagia e aguça a curiosidade. Para ampliar o conceito de leitura, deve-se ampliar a visão sobre a leitura como uma junção de letras que formam palavras, que formam textos, “(...) aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios” (MARTINS, 1994, p. 34). É participar ativamente da sociedade como agente transformador.

Para Paiva (2006, p. 19), “a imagem não se esgota em si mesma. Isto é, há sempre muito mais a ser apreendido além daquilo que é, nela, dado a ler ou a ver”. O conhecimento inclui hipóteses, ideias, conceitos e diante deste mundo sobrecarregado por imagens, a leitura também envolve aprender a ver e ler imagens, sendo necessário entender, interpretar e decodificar os códigos visuais.

A construção do conhecimento na Arte não se resume apenas à transmissão do já conhecido e sistematizado, mas o processo que leva à capacidade de observação, compreensão e reflexão crítica. Vive-se num mundo repleto de imagens pictóricas, a leitura de imagens faz-se necessária para a melhor assimilação do conteúdo proposto e possibilita outra maneira de ler o mundo, não decifrando apenas letras, mas também imagens. Portanto, quanto maior a apreensão da leitura do mundo, maior a assimilação de novos conhecimentos.

Segundo Barbosa (2006), “A compreensão do desenvolvimento estético, vai se modificando, ou seja, progredindo à medida que o leitor vai tendo mais contato com a arte”.

Para Barbosa (2006), a leitura de imagens pode ocorrer em dois planos: o plano da expressão e o plano do conteúdo. O primeiro ocorre por meio dos elementos que constituem a imagem (ponto, cor, contraste, harmonia e outros). O segundo é o que dá significados, que leva o indivíduo a fazer analogias entre a imagem e o conhecimento que ele traz de suas vivências e experiências pessoais. A autora ainda lembra que, ao se ter

conhecimento do modo de organização dos significados no texto, qualquer imagem será “passível de leitura” e através dela podemos nos situar na história.

Dessa forma, as imagens contam uma história, costumes de um determinado tempo histórico, revelam fatos, desejos, valores, sentimentos e representações que os homens fazem dos outros, de si e do mundo em que vivem. A imagem é um registro histórico que revela costumes, crenças e períodos vividos por um povo.

Conforme afirma Paiva (2006), o conteúdo intelectual da imagem, não deve ser somente observado e sim lido em todos os seus aspectos, as imagens não podem ser vistas apenas como gravuras ou ilustrações, precisam ser mais bem analisadas e aproveitadas como fonte privilegiada para o ensino da Arte.

Fazer uso da leitura de imagens em sala de aula como recurso pedagógico auxilia o professor na construção do conhecimento, pois aproxima o cotidiano do aluno e sua experiência pessoal abrindo, assim, várias possibilidades de interpretação e compreensão, o que favorece o desenvolvimento de uma prática significativa e agradável, que resultará numa aprendizagem abrangente e com resultados que aguçam o interesse do aluno por saber mais e complementam sua visão de mundo. (BARBOSA, 2006).

Já é conhecido que a memória visual tende a ser muito eficaz para o aprendizado, sendo assim, pensar a partir da leitura de uma imagem é instrumentalizar o aluno para que ele possa edificar um conhecimento mais sólido, inserindo esta leitura no mundo à sua volta. Esse processo o transforma em um cidadão mais crítico e reflexivo com a sociedade. Em tempos de grande progresso tecnológico, a educação do olhar e a incorporação da imagem no processo de ensino-aprendizagem promoverá a aquisição de conhecimentos, que facilitará a compreensão da nossa cultura e da cultura dos outros.

A leitura de imagens é de grande valor, pois facilita e estimula a retenção e a lembrança dos conceitos que foram aprendidos, visto que elas são mais facilmente lembradas do que as palavras. Para um bom professor, ensinar com o auxílio da leitura de imagens é atrair os alunos, aproximar a sala de aula ao cotidiano, à linguagem urbana, introduzindo novas questões no processo educacional, fator que poderá contribuir para um melhor entendimento. Segundo Paiva (2006, p.17): “São registros com os quais os historiadores e os professores de Artes devem estabelecer um diálogo contínuo. É preciso saber indagá-los e deles escutar as respostas”.

Por isso, fazer uso da comunicação visual tão presente no cotidiano dos alunos é revelar suas próprias perspectivas e opiniões, aproximando o seu mundo particular do mundo escolar.

O professor e a leitura de imagem

Atualmente é um desafio para um professor de Artes desenvolver uma aula dinâmica, que possibilite um total entrosamento e que permita uma participação prazerosa dos alunos; por isso a tarefa do docente não pode se deter somente na exposição de conteúdo, mas, em desenvolver técnicas ou métodos que estimulem um bom entendimento, garantindo ao aluno um aprendizado significativo e completo dentro do contexto histórico.

(...) não se entende como apreensão do conteúdo apenas a capacidade dos alunos em dominar informações e conceitos de determinado período, mas também a capacidade das crianças e jovens em fazer comparações com outras épocas, usando, por exemplo, dados resultantes da habilidade de leitura de imagens, gráficos ou de interpretação de textos. (BITTENCOURT, 2008, p.106).

Em qualquer área do ensino, os professores reconhecem as potencialidades do ensino pela imagem, no entanto observa-se um recurso limitado ao suporte visual, muitas vezes pelo fato de o docente não estar capacitado para o uso e preferir manter-se em uma zona de conforto, usando a palavra como principal meio de comunicação. (BARBOSA, 2006).

Existem dois profissionais disseminadores do ensino da arte: o professor da escola e o professor de museu. O ensino da arte em museus por meio da leitura da arte, é onde a imagem representa um texto visual. Para Barbosa (2006), a partir do final da década de 1980, diversas propostas educativas têm surgido no Brasil, a fim de trabalhar a leitura de imagem ou a interpretação e a compreensão da imagem na escola que, por sua vez, também são estendidas aos museus.

Vale lembrar que o profissional do museu trabalha com públicos diversos, de diferentes idades e, portanto, diferentes níveis de conhecimento, já o educador de sala de aula é diferente porque trabalha com uma faixa etária pré-definida e tem, portanto, um público mais homogêneo, mesmo que cada um tenha seu próprio entendimento. Mesmo

assim, o professor da escola, não pode deixar de levar seus alunos a museus ou outros espaços de exposição de arte, para que seus alunos possam confrontar obras originais.

O professor em sala de aula é um mentor e deve procurar novas formas para que os alunos se interessem pelas aulas, estejam atentos, participem, apresentem comportamentos adequados e obtenham bons resultados escolares.

Portanto, o professor deve aprimorar seus conhecimentos, pois isso se torna essencial em sua vida profissional, para se tornar qualificado e comprometido em obter resultados positivos em sua tarefa educativa. O novo educador deve ter em mente que o seu conhecimento nunca está completo, e que deve estar sempre em busca de formas de aperfeiçoar suas competências.

Fazer os alunos refletirem sobre as imagens que lhes são postas diante dos olhos é uma das tarefas urgentes da escola e cabe ao professor criar as oportunidades, em todas as circunstâncias, sem esperar a socialização de suportes tecnológicos mais sofisticados para as diferentes escolas e condições de trabalho que enfrenta, considerando a manutenção das enormes diferenças sociais, culturais e econômicas pela política vigente. (BITTENCOURT, 2008, p. 89)

Aprofundar o estudo sobre a leitura de imagem é uma forma de conhecermos e compreendermos a potencialidade que as mesmas podem ter, se forem utilizadas como recurso metodológico na educação. Desse modo, acredita-se que a leitura de imagens, assim como a dos textos escritos, nos fazem ir em busca não apenas da compreensão e comunicação de informações ou ideias, mas também, da codificação e decodificação das mesmas, fundamental para o ato de se comunicar visualmente.

As imagens e as palavras devem se complementar e quando trabalhadas juntas, podem enriquecer o aprendizado do aluno. Para Calado (1994, p. 122), “A valorização dos outros sistemas de comunicação para além do verbal aproximará a escola das formas hodiernas de comunicação e, nessa medida, torná-la um fórum de saber verdadeiramente englobante”. Assim, entendemos que são duas formas de representações que precisam estar inseridas no contexto educacional e de aprendizado.

Trabalhar com imagens na sala de aula pode ser uma forma de instigar os alunos a produzir um texto, a imagem representa um texto que não está escrito, mas que o aluno produzirá. As imagens usadas em sala de aula não devem ser gratuitamente, é necessário conhecer suas características e adequá-las aos objetivos que o professor tem em mente. Portanto, o desafio e o limite imposto ao professor de Artes é explorar as competências

específicas da imagem, não somente para motivar e envolver, mas reelaborar, recodificar, ordenar e organizar conceitos.

No processo de ensino e aprendizagem com a leitura de imagem, a função do Professor:

[...] não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS, 1994, p. 34).

Ao utilizar a imagem em sala, o professor deve levar o aluno a perceber como os conteúdos históricos se contextualizam com essa fonte. Assim, estimula o imaginário dos alunos e faz com que eles entendam as informações e significações contidas nas imagens, decifrando-as, gerando interpretações e outros significados que podem ser diferentes de acordo com o seu contexto. Com isso, pode contribuir para o seu aprendizado e produção de conhecimento.

Para tanto, é de grande importância que o professor faça uso de diferentes imagens, veiculadas nas diversas mídias, fazendo com que o aluno possa relacionar o seu mundo visual com o histórico, contribuindo para a construção do conhecimento do seu universo pessoal, crítico e reflexivo. Segundo Joly (1996, p. 67), “Instrumento de comunicação entre as pessoas, a imagem pode também servir de instrumento de intercessão entre o homem e o próprio mundo”.

É necessário estar atento aos tipos de imagens, com intenção didática de aprendizagem; é preciso adequá-las aos objetivos propostos a partir dos conteúdos trabalhados, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, para que o ensino possa ser eficaz.

Para planejar uma aula, o professor deve fazê-lo perguntando-se sobre o tipo de reação que suas ações provocarão em seus alunos; deve fornecer estímulos e significados que os façam associar as informações ao assunto, que permitam que o estudante se posicione dentro desta realidade, questionando-a quando necessário e por fim, que os alunos consigam verbalizar ou escrever de forma coerente e reflexiva sobre os conteúdos estudados.

Definir o objetivo de uma análise é indispensável para estabelecer os seus próprios instrumentos, não esquecendo que eles determinam em alto grau o objeto da análise e as suas conclusões. De fato, a análise por si própria não só não

se justifica como não tem interesse; ela deve servir um projeto e é este que lhe fornecerá a sua orientação, assim como lhe permitirá elaborar a sua metodologia. (JOLY, 1996, p. 54)

Contudo, é muito importante desconstruir a ideia de que:

O professor é um simples reprodutor de conhecimento, este em sua ação também cria suas próprias representações e faz uma seleção ao atribuir determinada importância entre um ou outro conteúdo histórico, ou privilegiar determinados objetos históricos na construção dos conceitos” (BITTENCOURT, 2008, p.135).

O que se espera do papel do educador é que esteja atento e preparado para formar educandos para o mundo moderno, com habilidades, competências e responsabilidade. Hoje, o desafio do educador é estruturar o processo de ensino-aprendizagem, atualizando e repensando seus conhecimentos metodológicos. Deve permitir a entrada de novos recursos, procurando assim, acompanhar o ritmo cada vez mais rápido das inovações e das trocas de informações.

A leitura de imagem e a prática pedagógica

Ao abordar o tema referente às artes plásticas, fala-se dos elementos que reconhecemos, os quais podem ser visuais ou táteis, como o desenho, a pintura ou a escultura, que são imagens fixas. Porém, o estudo desses elementos também se faz necessário em outras linguagens, como o vídeo e o cinema, que são as imagens que se movem.

Segundo Barbosa (2006), as reflexões sobre a importância do uso da imagem no ensino da arte, bem como da “leitura da imagem”, foram disseminadas no Brasil por Ana Mae Barbosa, uma pioneira em defesa da cognição na Arte/Educação, tanto no ensino formal quanto não formal. No livro “*A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*”, a pesquisadora, além de discorrer sobre a situação política e conceitual do ensino da arte no Brasil na década de 1980, apresenta “diferentes metodologias”, com exemplos de “leitura de obra de arte”, de diversos pesquisadores estrangeiros, para ressaltar a importância do uso da imagem no ensino da arte em sala de aula.

No entanto, independentemente do tipo de imagem que se procura compreender, a leitura deve transcender às características gerais do que se observa. Para Bueno (2008), muitas vezes torna-se complicado conhecer uma imagem por si só; o tempo, o contexto e

o espaço são influências importantes na obra, a imagem pode ser relacionada ao autor, à sua época ou seu estado emocional.

Dessa forma, somente com um conhecimento estético e histórico pode-se fazer uma leitura adequada da imagem, quanto mais informações tivermos sobre a imagem em questão, mais subsídios teremos para compreendê-la. Entende-se, portanto, que se precisa antes de tudo, de conhecimento para, como professor de arte, oferecer a prática da leitura de imagens a seus alunos em sala de aula. É fato que ele precisa mostrar todos esses elementos antes de iniciá-los na leitura visual. (BUENO, 2008).

A leitura de imagens em sala de aula possibilita aos alunos a construção de um conhecimento mais crítico do mundo, a partir do ver, observar, sentir, fazer, questionar e refletir. Assim, o seu uso em atividades didáticas é essencial e deve ser aprimorado pelos professores.

O professor pode fazer uso da imagem na sua prática pedagógica de diversas formas: como ilustração para tornar mais visível um conteúdo explicado pela linguagem verbal, para agregar significados a um documento escrito, para lembrar determinado período histórico que está sendo estudado ou ainda para produção de textos por meio da interpretação da imagem.

Isso nos leva a Bueno (2008, p.12), quando fala sobre como aprender a fazer a leitura de imagens:

Estamos vivendo cada vez mais um engarrafamento de imagens (...) olhamos tudo e quase não enxergamos nada, o que nos leva a acreditar que devíamos ter, na escola, paralela à alfabetização verbal, uma alfabetização visual, ou seja, deveríamos ser condicionados a ver, perceber, reconhecer, ler, contemplar, enfim... olhar.

Dessa forma, a fim de conseguir um resultado positivo no processo de leitura de imagem, o professor deve preparar seus alunos com as ferramentas necessárias para que possam ter capacidade de fazer uma interpretação coerente e alcançar os objetivos propostos na linha de estudo traçada pelo professor; para isso, é necessária a distinção de diversos elementos que compõem o processo de leitura e interpretação.

Neste sentido, o educando deve estar apto a desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que leve ao questionamento sobre a visão do mundo de determinadas épocas, bem como estabelecer relações com o mundo presente.

Para ampliar a visão tradicionalista da imagem para uma noção mais ampla de leitura, é necessário ter um conhecimento mais profundo do objetivo que se pretende alcançar. Não existem métodos prontos para uma atividade de leitura de imagem, portanto é preciso pensar e criar os caminhos metodológicos levando em consideração a relação entre a imagem e a construção significativa do assunto abordado.

A metodologia de análise é de escolha do professor, o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la; essa leitura é enriquecida pela informação histórica e ambas partem ou desembocam no fazer artístico. (BARBOSA, 2008, p. 37).

Cada metodologia deve ser desenvolvida de acordo com o objetivo que o professor pretende alcançar, porém com base nas pesquisas bibliográficas realizadas; alguns pontos são relevantes para que possa haver uma comunicação visual harmônica.

Na prática, o docente deve escolher imagens que estabeleçam um diálogo entre o texto, sua história e o contexto em que a leitura se realiza.

Barbosa (2008) nos mostra algumas abordagens que podemos desenvolver com os alunos em sala de aula, para instigar a habilidade de leitura de imagens, abrir espaço para a livre interpretação e familiarização com a imagem, identificar elementos como cores, linhas e formas, identificar na imagem as emoções, sensações e outras informações verbalizadas pelos alunos ou, ainda, contextualizar um documento, apresentando alguns dados e deixando que o aluno descubra os demais.

O professor pode ainda localizar o aluno dentro da temática a ser abordada e fornecer as informações históricas, políticas, econômicas e culturais necessárias para o entendimento mais abrangente da produção visual. Dessa forma o aluno terá a oportunidade de descrever sua percepção própria, criando um texto que registre a sua leitura e no final compartilhar com o professor e seus colegas.

Para Cortelazzo (2008), o professor, ao fazer a explanação de uma imagem na sala de aula, estimula seus alunos a pensar, porém, o mais importante é que ele possibilite a todos a externarem suas opiniões próprias, mesmo que ainda não tão consistentes. A autora explica que o aluno vai construir esse conhecimento aos poucos, à medida que se familiarize com a leitura visual.

Outra orientação de Cortelazzo (2008), é que o professor observe quais imagens têm maior aceitação, iniciando seu trabalho por estas que os alunos demonstrarem maior interesse, e só depois chegar às mais difíceis ou mais complexas de serem lidas.

METODOLOGIA

Este estudo tem como metodologia de pesquisa, a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, utilizando-se de informações literárias sobre o assunto. Como técnica, a pesquisa bibliográfica compreende leitura, seleção, fichamento e arquivo dos tópicos de interesse para a pesquisa em pauta, com vistas a conhecer as contribuições científicas que se efetuaram sobre determinado assunto.

Segundo Lakatos e Marconi (1991), a pesquisa caracteriza-se num procedimento formal e reflexivo, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento, que requer um procedimento científico, a fim de conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Carvalho (1994, p. 100) diz que “a pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema.”

Entende-se como pesquisa bibliográfica, toda pesquisa feita com base em diferentes autores que escrevem sobre o mesmo tema, que podem ser: jornais, revistas, livros ou monografias. Esses documentos colocam o pesquisador em contato direto com o que foi dito ou escrito sobre determinado assunto. (LAKATOS e MARCONI, 1991).

De acordo com Gil (2002, p. 59), “pesquisa bibliográfica, é projetada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos periódicos e atualmente com material disponível na Internet”. Trata-se do levantamento de bibliografias já publicadas sobre o assunto que se está investigando, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.

O procedimento utilizado para a realização do estudo se apoiou em vários autores que abordam a metodologia científica.

Vale lembrar que o enfoque da pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo

objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números. (MINAYO, 2001).

Os métodos qualitativos envolvem uma série de técnicas interpretativas que procuram descrever os significados de certos fenômenos que ocorrem numa determinada realidade social. Utilizar tal abordagem significa tentar reduzir a distância entre o sujeito e sociedade, entre a teoria e a prática e entre a essência e a aparência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exposto neste trabalho, pode-se perceber a importância da leitura de imagens para a construção do conhecimento. Seu uso nas aulas de artes deve ser uma fonte fomentadora de questionamentos e problemáticas, já que a imagem pode servir como um documento, revelando e registrando costumes de uma época ou de um período ou ainda conceitos e tendências da arte, características necessárias para uma boa aprendizagem.

O mundo das imagens torna a comunicação visual cada vez mais presente em nossas vidas e usar esta ferramenta em proveito da formação dos alunos, torna-se essencial para o desenvolvimento do saber, mostrando o cotidiano de uma época e, sobretudo dando ao aluno uma visão mais abrangente do mundo.

A pesquisa revelou que para fazer uso da leitura de imagem como recurso didático é preciso que este seja apresentado como parte integrante do contexto histórico em que foi produzido. Faz-se indispensável uma preparação preliminar dos alunos, para que a imagem não se constitua para eles como a representação da verdade e para que não se criem modelos estabelecidos, que caracterizem de forma simplista uma sociedade ou um momento histórico, mas que aguce a sensibilidade, a criticidade, a reflexão e o questionamento por parte dos alunos.

Nesse contexto, a leitura de imagem no ensino de arte deve estar associada à leitura do mundo. A medida que os alunos aprendem a observar, eles aprendem a escrever, a relatar, a comparar, com a construção de explicações de forma cada vez mais ampla, considerando dimensões de tempo e de espaço.

A pesquisa procura mostrar que não basta somente o professor saber fazer o uso da imagem, mas que é fundamental conhecer os alunos, trabalhar com imagens

significativas, com ensino contextualizado e analisar qual a melhor proposta para a sua utilização em sala de aula. Deve propor momentos de interpretações, despertar a curiosidade com indagações e realizar pesquisas por meio de uma prática pedagógica que priorize a leitura de imagens, possibilitando ao aluno a abertura de novos horizontes culturais e sociais. Ensinar não é transferir saberes, não basta apenas aprender os conteúdos transmitidos ou mostrar uma técnica nova; é preciso que o aluno construa o seu conhecimento e assim possa ser crítico, autônomo, transformador da realidade.

Espera-se que o educador entenda que não há uma receita que ensine a trabalhar com a leitura e interpretação de imagem. Cabe ao educador descobrir, juntamente com seus alunos, qual a melhor metodologia de leitura e selecionar as imagens que trabalhem o contexto cultural, fornecendo aos alunos os conhecimentos necessários para uma leitura consciente. Desta forma, as aulas do ensino de artes tornam-se mais significativas e enriquecedoras. Com a leitura e interpretação de imagem como parte integrante no ensino, possibilita-se a compreensão do contexto sociocultural do aluno e, assim, torna-se um recurso favorável à aprendizagem escolar.

Pode-se afirmar que as imagens são produzidas para comunicar e testemunhar fatos, épocas ou lugares tornando-se assim depoimentos ou evidências visuais relevantes sobre determinado acontecimento. Por isso, essas mensagens visuais não são feitas simplesmente para serem observadas, mas sim, lidas e interpretadas.

Contudo, é imprescindível apontar a importância do professor nesse contexto, pois é ele quem vai direcionar o trabalho que quer realizar, quem será o mediador das discussões e quem indagará sobre o tema em questão, permitindo que o aluno consiga uma série de informações e significados, que enriquecerão seus conhecimentos. Para tanto, cabe ao educador, buscar cada vez mais instrução, investindo em seu aprendizado, uma vez que só se pode ensinar aquilo que efetivamente se sabe.

O momento é de novas descobertas, quanto maior e mais diversificadas forem as experiências vivenciadas pelos alunos, maiores serão as possibilidades de promover novas relações e uma elaboração mais crítica do saber, parte essencial da construção do conhecimento. Contribuir-se-á, assim, na formação de um cidadão capaz de participar conscientemente da transformação da sociedade e do mundo em que vive.

Enfim, o professor deve experimentar todas as possibilidades de exercitar o poder de argumentação, de crítica e de reflexão; deve incentivar várias abordagens, levar obras

de artistas da própria comunidade ou região e fornecer argumentos para novas interpretações e entendimentos, criando assim leitores visuais mais críticos e ativos.

Depois de percorrer um trajeto de estudo e aprendizagem, compromisso e participação, encerra-se esse estudo na certeza de que muito mais ainda resta por conhecer, mas o importante é que os conhecimentos adquiridos até aqui possam fazer parte do planejamento das aulas que serão trabalhadas em sala de aula com os alunos de artes.

Esses conhecimentos, no entanto, necessitam ser adaptados à faixa etária dos alunos, pois mesmo que a obra de arte seja a mesma, a linguagem deve ser diferente, voltada para a compreensão de jovens e crianças. Mudam-se as perguntas, o objetivo e o contexto que o professor pretende focar. Quando professor conseguir que seus alunos expressem suas emoções ao ler uma obra, é provável que tenha alcançado seus objetivos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBOSA, Maria Helena Rosa. **Leitura de imagens e o ensino da Arte: Considerações Em Educação Não Formal – Em Museus**. 2006. http://leituradeimagens.art.br/3_seminario/artigos/MariaHelena-artigo.pdf. Acessado em 19 de junho de 2018.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BUENO, Luciana Estevam Barone. **Linguagem das artes visuais**. Curitiba: Ibplex, 2008.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. São Paulo: Edusc-Bauru, 2004.

CALADO, Isabel. **A utilização educativa das imagens**. Coleção Mundo de Saberes 8. Porto: Porto Editora, 1994.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni. **Metodologia científica Fundamentos e técnicas: construindo o saber**. 4. ed. Campinas – SP: Papyrus, 1994.

CORTELAZZO, Patricia Rita. **A História da Arte por meio da leitura de imagens**. Curitiba: Ibplex, 2008.

GENTILE, Paola. **Um mundo de imagens para ler**. NOVA ESCOLA. N. 161. Abril de 2003. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1018/um-mundo-de-imagens-para-ler>. Acessado em 25 de junho de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Altas, 2002.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

PAIVA, Eduardo França. **História e imagens**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.